

MUNICÍPIO DE MARVÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

2006- 04- 28

ACTA N.º 02/06

ACTA DA SEGUNDA SESSÃO ORDINÁRIA, REALIZADA EM:
28 DE ABRIL DE 2006.

Aos vinte e oito dias do mês de Abril do ano dois mil e seis, no Salão da Junta de Freguesia de São Salvador da Aramenha, após convocatórias individuais e edital afixado no dia 13 do corrente, nos lugares públicos do estilo do concelho, em que se anunciava o dia, hora e local desta sessão e a respectiva ordem de trabalhos, realizou-se a primeira e única reunião integrada na sessão ordinária deste órgão deliberativo do Município de Marvão, sob a Presidência do Sr. Dr. Carlos Joaquim Nunes Sequeira, secretariado pelos Srs. Mário da Costa Patrício e Sr. José Jorge Ribeiro, respectivamente primeiro e segundo secretários eleitos. -----

Pelas 20 horas, o Sr. Presidente declarou aberta a presente sessão, tendo sido feita a chamada, verificou-se faltar o Sr. Dr. Carlos Fernandes Baeta, sendo que a Junta de Freguesia de Santa Maria de Marvão foi representada pelo Sr. Joaquim Diogo Simão, secretário da mesma, por impedimento do seu Presidente, Sr. Manuel Joaquim Candeias Gaio. -----

Representando a Câmara Municipal estava o seu Presidente, Sr. Eng.º Vítor Manuel Martins Frutuoso. Registou-se ainda a presença do Vice-presidente, Sr. Dr. Pedro Alexandre Ereio Lopes Sobreiro, e os vereadores, Sr. Dr. José Manuel Ramilo Pires, Sr. Silvestre Mangerona Fernandes Andrade e Sr.ª. D.ª. Maria Madalena Delicado Curião Tavares. -----

PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA: -----

Iniciou a sessão o Sr. Presidente da Assembleia Municipal que salientou o facto histórico da sessão deste Órgão se realizar, por primeira vez, fora da sede do Concelho e referiu estar assim cumprida uma promessa eleitoral, bem como a proposta apresentada pelo Sr. Enf. João Francisco Pires Bugalhão, que fora bem aceite por todos os membros. -----

Informou ainda o Sr. Presidente da Assembleia que esta sessão, inicialmente, prometida para Santo António das Areias, fora transferida para a freguesia de São Salvador da Aramenha com a concordância do Sr. Presidente da Junta de Santo António das Areias, o que fora enaltecido e agradecido, tendo a sessão sido acolhida entusiasticamente por todo o executivo da Junta de Freguesia de São Salvador da Aramenha, dado constituir ponto da Ordem de Trabalhos a aprovação do Plano de Pormenor de S. Salvador da Aramenha. O Sr. Presidente da Assembleia Municipal prometeu que a próxima sessão ordinária da Assembleia Municipal se realizará em Santo António das Areias, em local a indicar pela Junta de Freguesia local. -----

O Sr. Presidente da Assembleia Municipal saudou ainda todo o vasto público que encheu o salão para assistir a esta sessão, bem como o Sr. Vereador Silvestre Mangerona Fernandes Andrade, que, pela primeira vez, assistiu à Assembleia Municipal nessa qualidade, em substituição do Sr. Dr. António Duarte Amaro, que, por motivos profissionais, pediu a suspensão do mandato. Terminou, fazendo votos para que a experiência e dedicação do vereador Silvestre, sejam uma mais valia para o Concelho de Marvão. -----

Foi presente a acta da reunião anterior, realizada em 29 de Dezembro de 2005, aprovada em minuta, nos termos do nº 3, do artigo 92º da Lei nº 169/99, de 18 de Setembro, e que antecipadamente foi distribuída a todos os membros da Assembleia Municipal. -----

Tomou então a palavra o Sr. Enf. João Francisco Pires Bugalhão cuja intervenção se transcreve: *“Ao longo da legislatura anterior, sempre me bati para que as actas expressassem, resumidamente, as intervenções dos Deputados desta AM, para que no*

MUNICÍPIO DE MARVÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

2006- 04- 28

futuro, quem as analise, saiba o que pensavam os seus membros. Nunca tinha conseguido ver satisfeita essa minha pretensão, pelo que diversas vezes não aprovaram os textos propostos. No que diz respeito à actual Acta, ela, nem de perto nem de longe, reflecte o que se passou na AM onde eu estive presente, e na minha opinião, ainda está pior que as outras, pelo que não irei aprovar o texto proposto, e assim continuarei no futuro, se não se modificarem as metodologias.”-----

O Sr. Dr. Manuel Carrilho Bugalho informou que continua a não se rever no texto da acta realizada em 29 de Dezembro de 2005. -----

O Sr. Presidente da Assembleia Municipal informou que este texto estava de acordo com as alterações aprovadas na reunião anterior. -----

O Sr. Fernando José Machado Gomes interveio para dizer que nos termos previstos no regimento, as intervenções dos membros da Assembleia Municipal podem ser por escrito ou orais. -----

O Sr. Presidente da Assembleia Municipal concordou mas fez lembrar que os membros que quisessem ver as suas intervenções em acta deveriam apresentá-las por escrito. -----

Tomou então a palavra o Sr. Mário da Costa Patrício, que apresentou uma proposta no sentido de a acta ser elaborada nos oito dias seguintes à realização da Sessão, que fosse enviada cópia aos membros para que pudessem fazer os seus reparos, criando assim lugar a um possível consenso sobre a sua redacção antes de ser submetida à aprovação final. ----

O Sr. Presidente da Assembleia Municipal manifestou o seu acordo com esta ideia e ficou assim decidido enviar a acta aos membros intervenientes na mesma e dar um prazo para a apresentação de possíveis correcções. -----

Posta à votação a acta foi aprovada com 11 votos a favor, seis abstenções e um voto contra.

ORDEM DE TRABALHOS

Imediatamente a seguir e referente a esta sessão foi lida a ordem dos trabalhos. -----

Deliberado aprová-la por unanimidade, dando-se aqui como transcrita na íntegra, sendo a mesma rubricada por todos os membros da mesa e arquivada (**com o n.º 02-2006**) na pasta de documentos anexa a este livro de actas. -----

PONTO Nº 1

INFORMAÇÃO DO SR. PRESIDENTE ACERCA DA ACTIVIDADE MUNICIPAL E DA SITUAÇÃO FINANCEIRA DO MUNICÍPIO

O presente documento dá-se aqui como transcrito na íntegra, sendo o mesmo rubricado por todos os membros da mesa e arquivado (**com o n.º DA/03-2006**) na pasta de documentos anexa a este livro de actas.-----

Tomou a palavra o Sr. Presidente da Câmara Municipal que prestou vários esclarecimentos, começando por dar as informações previstas na Lei, acerca da situação financeira do Município passando posteriormente a mencionar a actividade Municipal digna de maior realce e ainda sobre as obras em fase de concurso, em curso e aquelas que se concluíram desde a data da última sessão do Órgão Deliberativo. Da intervenção do Sr. Presidente salientaram-se os seguintes pontos: reunião pública sobre a empreitada das infra-estruturas subterrâneas da Vila de Marvão, reunião do Plano Regional de Ordenamento do Território (PROT) – Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN), reunião da Associação de Municípios do Norte Alentejano, reunião do Gabinete de Apoio ao Desenvolvimento Económico, reunião da REDE NATURA 2000, situação da Candidatura de Marvão a Património Mundial, visita ao Centro e extensões de Saúde do Concelho, inicio ao apoio integrado aos carenciados no Concelho, no âmbito do programa “Rede Social”,

MUNICÍPIO DE MARVÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

2006- 04- 28

Comemorações do Dia da Mulher, do Dia da Árvore e do 25 de Abril. Referiu ainda que já se procedeu à assinatura da escritura do terreno na Freguesia de São Salvador da Aramenha onde se irá implantar o loteamento municipal, destinado a auto-construção. No aspecto cultural salientou o início das acções promotoras para o desenvolvimento da Monografia da Beirã, o lançamento da Agenda Cultural para os Municípios de Castelo de Vide, Marvão e Portalegre, a reactivação da Biblioteca Itinerante e a realização do Concerto de Páscoa, que contou com a actuação do grupo “Vox Angelis”, na Igreja de Nossa Senhora da Estrela. No pelouro do Turismo, mencionou o projecto de reabilitação do triângulo turístico de Castelo de Vide, Marvão e Portalegre e a presença conjunta dos três Municípios na Feira de Actividades Económicas de Cáceres. Por último, o Sr. Presidente da Câmara informou que o Gabinete Verde da Câmara adquirira uma viatura todo-o-terreno para vigilância e primeira intervenção e que está em fase de adjudicação a aquisição de um tractor destinado a operações florestais e combate a incêndios. -----

Finda a exposição do Sr. Presidente da Câmara, pediu a palavra o Sr. Dr. João de Brito Mena Antunes tendo opinado que a intervenção do Sr. Presidente da Câmara foi muito melhor que as realizadas em anteriores sessões. Quis ainda saber quais aos empresários que estiveram presentes na reunião realizada entre estes e o Município. Relativamente às comemorações municipais do 25 de Abril, o Dr. Mena Antunes manifestou o seu desagrado pelo facto de não ter sido dado o uso da palavra a todas as forças políticas com representação nos órgãos municipais. Manifestou ainda que o PSD enquanto oposição sempre reivindicara o direito à intervenção neste acto, mas chegado ao poder não pusera em prática essas ideias. -----

O Sr. Presidente da Câmara respondeu informando que a reunião com os empresários tinha sido programada apressadamente e que, no futuro, o seu âmbito ia ser alargado. No entanto, contara com a presença de vários representantes da família Sequeira, da Cooperativa do Porto da Espada, o Sr. Barbacena, da Portagem e representantes das Juntas de Freguesia. -----

Relativamente às comemorações do 25 de Abril, o Sr. Presidente da Câmara pediu desculpa por não ter dado voz à oposição, mas prometeu que, no futuro, isso irá acontecer. Tomou a palavra o Sr. Enf. João Francisco Pires Bugalhão mencionando que ele sempre fora defensor de que nas comemorações do 25 de Abril todas as forças políticas pudessem intervir, pelo que ficará atento à promessa do Sr. Presidente da Câmara. Relembrou que o anterior Presidente também fizera essa promessa, mas nunca a cumprira. -----

O Sr. Enf. João Francisco Pires Bugalhão continuou louvando a apresentação do relatório de actividades do Sr. Presidente da Câmara e propôs ainda que os senhores vereadores fizessem o mesmo. -----

De seguida, pediu esclarecimentos sobre o gabinete de apoio ao investimento e terminou alertando para o facto do Executivo dever ter cuidado com o regulamento de atribuição dos lotes de terreno para auto-construção, a fim de evitar que os lotes cheguem às mãos de construtores que se dediquem à especulação imobiliária, como aconteceu no último loteamento alienado pelo Município. -----

Em resposta às questões levantadas, o Sr. Presidente da Câmara informou que o gabinete de apoio ao Investidor está a dar os primeiros passos e que ele contempla medidas como o micro - crédito, as parcerias com instituições de Crédito, o desenvolvimento de acções para criação de micro – empresas, apoio ao empresário, etc.-----

Relativamente ao loteamento de S. Salvador, o Sr. Presidente mencionou estar atento à especulação, mas que a alienação dos lotes só pode ser efectuada em hasta pública. No

MUNICÍPIO DE MARVÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

2006- 04- 28

entanto, acrescentou, o facto de que cada entidade só poder adquirir um, pode limitar as possibilidades dos especuladores.-----

Tomou a palavra o Dr. Manuel Carrilho Bugalho informando que, em sua opinião, na celebração do 25 de Abril só tem cabimento que as forças políticas representadas no Órgão Deliberativo se manifestem em sede de Assembleia Municipal. Assim, considera que a Assembleia deveria convocar uma sessão extraordinária para celebrar as comemorações, havendo então lugar a intervenção de todas políticas com assento nesse Órgão.-----

Mencionou ainda que a informação do Sr. Presidente deveria ser mais exaustiva uma vez que não focara a situação das obras quer das empreitadas quer das obras por Administração directa. Terminou mencionando que esperava que a candidatura de Marvão a Património Mundial fosse bem sucedida, porque ela seria um vector transversal no desenvolvimento do Município, através do incremento turístico que essa aprovação iria gerar. -----

O Sr. Presidente da Câmara discordou do Dr. Manuel Bugalho e referiu que a rede natura 2000 considera que o turismo é um dos factores de desenvolvimento, mas só um deles, devendo ter em atenção outros como o impacte ambiental, a agricultura biológica, etc. -----

O Sr. Fernando José Machado Gomes pediu a palavra para referir que a informação apresentada pelo Sr. Presidente era muito vaga e espremida não dava nada, uma vez que não mencionava obra realizada. Referiu ainda que era altura de realizar outra reunião com a população de Marvão sobre a obra que está a decorrer. -----

Finalmente solicitou informação sobre o ramal de Cáceres, uma vez que o assunto já fora tocado em Assembleias anteriores. -----

O Sr. Presidente da Câmara informou que estivera numa reunião ao mais alto nível com a CP onde defendera a continuação do funcionamento do ramal de Cáceres, o que até à data se tinha conseguido. -----

PONTO N.º 2

PRESTAÇÃO DE CONTAS E RELATÓRIO DE GESTÃO DO ANO 2005

O presente documento dá-se aqui como transcrito na integra, sendo o mesma rubricado por todos os membros da mesa e arquivado (**com o n.º DA/04-2006**) na pasta de documentos anexa a este livro de actas.-----

O Sr. Presidente da Câmara Municipal analisou e explicou o documento mencionado, tendo referido que este é um documento técnico que fora aprovado em sede de Câmara Municipal, embora pessoalmente não concordasse com a gestão efectuada. -----

O Dr. Manuel Carrilho Bugalho tomou a palavra para dizer que se orgulha do documento agora apresentado, porque ele foi fruto da sua gestão. Salientou que a Câmara é mais rica porque o seu activo líquido é superior ao de 2004. Referiu ainda que a receita atingiu 57% do orçamentado e que a execução das GOP atingiu 41,30% Mais informou que a taxa de execução do investimento atingiu 38,43%, havendo, portanto, capacidade de execução de obras. Referiu que o saldo foi de 385.400 euros. Mencionou os empréstimos e o seu valor, bem como a capacidade de endividamento do Município. -----

Salientou ainda o equilíbrio a manter entre as receitas e as despesas correntes, agradeceu o trabalho dos funcionários administrativos que elaboraram o documento. -----

Tomou a palavra o Sr. Presidente da Assembleia Municipal que mencionou que não concordava com o exposto pelo Sr. Dr. Manuel Carrilho Bugalho. Referiu que não considera que uma execução orçamental de 41% seja positiva, quando a despesa atingiu 57%. Mencionou ainda que se a capacidade de endividamento ficou pelos 49%, o que pode ter

MUNICÍPIO DE MARVÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

2006- 04- 28

acontecido é que, possivelmente, ficaram por realizar obras por falta de imaginação do anterior executivo. -----

Seguidamente, o Sr. Dr. Fernando Manuel Bonito Dias realizou uma intervenção, que apresentou por escrito, e cujo teor é o seguinte: -----

“O relatório de prestação de contas relativo ao ano de 2005 permite-nos verificar que a situação económico-financeira da Autarquia se degradou bastante no ano de 2005, com especial relevo para a liquidez. -----

Entre outros aspectos verificamos um défice entre a receita e a despesa que rondou os 300 mil euros, sendo que o mesmo foi determinante para o crescimento exagerado das despesas correntes, sobretudo a rubrica “Despesas com Pessoal”; verificamos um crescimento do endividamento que ronda os 350.000 euros; verificamos a diminuição da autonomia financeira; verificamos um desequilíbrio no Balanço, com o Activo Circulante a não cobrir o Passivo de Curto Prazo e verificamos problemas graves de liquidez que poderão pôr em causa, segundo o referido relatório, futuros pagamentos de vencimentos. ---

Perante este cenário, de certa forma preocupante, questiono principalmente o anterior executivo sobre quais os motivos que levaram a esta situação e penso que o actual executivo deve dar a máxima atenção à questão de equilíbrio económico-financeiro da Autarquia. -----

Finalmente, registo que esta fragilidade financeira é mais uma condicionante para a estratégia do actual executivo, acrescida à condicionante dos projectos já lançados anteriormente. -----“

O Sr. Fernando José Machado Gomes pediu a palavra para dizer que do lado da oposição é fácil criticar e que quando for a aprovação do exercício do 2006, terão a oportunidade de comparar resultados. -----

Perguntou ao Sr. Presidente da Câmara Municipal qual o valor que o Município vai receber em breve, referente às participações das obras financiadas pela Comunidade Europeia.-

Explicou quais os motivos pelos quais o Executivo anterior contraiu empréstimos e congratulou-se com a obra realizada no Concelho de Marvão. -----

Seguidamente tomou a palavra o Sr. Enf. João Francisco Pires Bugalhão para mencionar que o Concelho de Marvão será certamente aquele que menos fundos comunitários obteve no Nordeste Alentejano. -----

Referiu ainda que as despesas com pessoal aumentaram drasticamente desde o ano 2000. Mencionou que estava previsto que as despesas com pessoal fossem de 17% e a realmente foram de 35%. -----

Finalmente referiu que as intervenções dos Deputados nesta Assembleia Municipal não devem ser dirigidas ao público, mas sim aos outros membros, uma vez que o público, continuou, vem assistir para poder julgar, o que muito o honra e por isso se tem batido. Finalizou referindo que o tempo dos Comícios e Sessões de Esclarecimento é nas Campanhas Eleitorais, mas esse já ficou para trás e os marvanenses já fizeram o seu julgamento. -----

Tomou a palavra o Sr. Dr. João de Brito Mena Antunes que mencionou, relativamente aos relatórios, que quando as pessoas não sabem da matéria, se devem manter calados. Referiu ainda que a preocupação com o aumento das despesas com pessoal não deveria existir, uma vez que os funcionários têm salários muito baixos e o custo de vida tem aumentado muito mais. -----

Mencionou ainda que o relatório tem que ser aprovado porque, bem ou mal, ele relata a gestão efectuada pelo anterior executivo. -----

MUNICÍPIO DE MARVÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

2006- 04- 28

O Sr. Presidente da Câmara tomou a palavra para referir que dizer que ele concorda com as contas, o que não concorda é com a gestão efectuada. Referiu ainda que existem problemas evidentes de liquidez no Município e que eles não se resolverão a curto prazo. -----

Mencionou que as despesas das piscinas rondam os dois mil contos por mês, como exemplo do aumento das despesas correntes que se gerou nos últimos anos. -----

Salientou ainda que o investimento deve ocorrer de forma sustentada para não gerar desequilíbrios desta natureza. -----

Tomou de seguida a palavra o Dr. Manuel Carrilho Bugalho referindo que a liquidez municipal não é preocupante, o que sim é preocupante são as dificuldades que se avizinham. -----

Fez ainda votos para que, na actual conjuntura, a execução orçamental para o próximo exercício seja de 41%. -----

O Sr. Fernando José Machado Gomes tomou a palavra para perguntar ao Sr. Presidente da Assembleia Municipal se as suas intervenções estavam a contrariar o Regimento Municipal, uma vez que a sua intervenção fora questionada por um deputado municipal. -----

Referiu ainda que o Sr. Presidente da Câmara não teve preocupações sociais com os trabalhadores cujos contratos terminaram e que deixaram de trabalhar no município. -----

Seguidamente interveio o Sr. Enf. João Francisco Pires Bugalhão para mencionar que não pretende condicionar minimamente as intervenções do Sr. Fernando José Machado Gomes.

Referiu ainda não concordar com a leitura do Dr. João de Brito Mena Antunes acerca dos documentos em análise, apesar de cada pessoa poder analisar os documentos de forma diferente. -----

Seguidamente foi colocada à votação a prestação de contas e o relatório de gestão do exercício do ano 2005, conforme estipulado na alínea c) do nº 2 do Artº. 53º da Lei 169/99, de 18 de Setembro, na redacção dada pela Lei nº 5-A/2002, de 11 de Janeiro, tendo os mencionados documentos sido aprovados por treze votos a favor e cinco abstenções. -----

O Sr. Fernando Manuel Bonito Dias votou favoravelmente, realizando a seguinte declaração expressa de voto: -----

“Atendendo aos comentários negativos que efectuei sobre a prestação de contas e o relatório de gestão pode parecer contraditório votar favoravelmente, contudo o voto refere-se à clareza e consistência técnica das contas e não à gestão do executivo que lhes deu origem.” -----

Seguidamente o Sr. Presidente da Assembleia leu a proposta de aplicação dos resultados e ***procedeu-se de seguida à votação da proposta de aplicação dos resultados, tendo a mesma sido aprovada por unanimidade.*** -----

PONTO Nº 3

RESUMO DA ACTUALIZAÇÃO DO INVENTÁRIO E CADASTRO PATRIMONIAL

O Sr. Presidente da Assembleia realizou a apresentação do documento em causa ao Órgão deliberativo. -----

O presente documento dá-se aqui como transcrito na íntegra, sendo o mesmo rubricado por todos os membros da mesa e arquivado (**com o n.º DA/05-2006**) na pasta de documentos anexa a este livro de actas.-----

Tomou a palavra o Dr. João de Brito Mena Antunes que disse estar-se perante um documento técnico que certamente estava bem executado pelos serviços, pelo que não via necessidade de discutir o mesmo. -----

MUNICÍPIO DE MARVÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

2006- 04- 28

Em face do exposto, o Sr. Presidente da Assembleia Municipal colocou o assunto à votação, conforme estipulado na alínea c) do nº 2 do Artº. 53º da Lei 169/99, de 18 de Setembro, na redacção dada pela Lei nº 5-A/2002, de 11 de Janeiro, tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade. -----

PONTO Nº 4

PROPOSTA PARA EXECUÇÃO DE OBRA POR ADMINISTRAÇÃO DIRECTA

Foi presente a proposta supracitada, tendente à execução por Administração Directa do objectivo nº 7, do Plano Plurianual de Investimentos do ano de 2007, com a designação de “Construção de Rede Viária”. -----

O Sr. Dr. João de Brito Mena Antunes interveio dizendo que a obra pode ser realizada mais rapidamente por Administração Directa mas há que ter em atenção aos custos, uma vez que pode sair mais cara, e, tendo em conta a situação financeira do Município, este era um factor importante. -----

O Dr. Manuel Carrilho Bugalho referiu que a obra por Administração Directa obriga a uma contabilidade mais exaustiva por parte do Município. -----

O Presidente da Câmara Municipal informou que o Município tem meios humanos e equipamento para realizar a referida obra, motivo pelo qual é apresentada esta proposta que, ao mesmo tempo, rentabilizará o equipamento municipal. Mais informou ainda que não haverá aumento de custos, uma vez que será dada formação específica para o efeito a pessoal do quadro privativo do Município. -----

Seguidamente foi posto o assunto à votação, tendo a proposta sido aprovada por unanimidade, nos termos da alínea d) do nº 2 do artigo 64º da Lei nº 169/99, de 18 de Setembro, na redacção dada pela Lei nº 5-A/2002, de 11 de Janeiro. -----

PONTO Nº 5

APROVAÇÃO DO PLANO DE PORMENOR DE SÃO SALVADOR DA ARAMENHA

O Sr. Presidente da Assembleia Municipal referiu que o Plano de Pormenor foi a uma das razões da realização da Assembleia na freguesia de São Salvador. -----

Referiu ainda que este documento demorou longos anos a preparar e que espera que seja um motor de desenvolvimento da Freguesia. -----

O Sr. Presidente da Câmara Municipal referiu que não considera que o plano de pormenor possa gerar grande desenvolvimento, apesar de conter alguns tópicos que o podem provocar. -----

O Dr. Manuel Carrilho Bugalho considera que o Plano de Pormenor é um veículo de desenvolvimento indiscutível uma vez que se trata de um plano de ordenamento que visa regular a actividade humana numa determinada zona. -----

O Sr. Presidente da Câmara, Eng. Vítor Manuel Martins Frutuoso referiu ainda que passaram 10 anos desde a aprovação do Plano Director Municipal e a aprovação agora deste Plano de Pormenor. -----

Informou ainda que o Plano permite agora a construção a preços controlados e vem facilitar a linha de acção dos investidores que, até à data, estava muito limitada. -----

De seguida, o Sr. Presidente da Assembleia Municipal colocou o assunto à votação, para os efeitos previstos no nº 1 do artigo 79º do Decreto-Lei nº 380/99, de 22 de Setembro, tendo o Plano de Pormenor de São Salvador da Aramenha sido aprovado por unanimidade. -----

MUNICÍPIO DE MARVÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

2006- 04- 28

PONTO Nº 6

ASSUNTOS DIVERSOS

Tomou a palavra o Sr. Dr. João de Brito Mena Antunes que pediu informação sobre a electrificação da zona denominada “Vaqueirinha”, onde não reside ninguém. Pediu ainda informação sobre qual é o vencimento do Sr. Eng. Margarido, contratado pelo actual executivo. -----

O Sr. Presidente da Câmara informou que o Sr. Eng. Margarido tem um contrato de prestação de serviços e que ganha o correspondente por lei à categoria de engenheiro técnico. -----

Relativamente à iluminação da Vaqueirinha, o Sr. Presidente da Câmara informou que esse assunto foi tratado pela Junta de Freguesia em quem essas competências estão delegadas.

Tomou então a palavra o Sr. Tomás Nunes Morgado, Presidente da Junta de Freguesia de São Salvador da Aramenha, que informou que se tinha tratado de um erro da empresa contratada pela EDP para realizar a obra e que esta tinha executado mais do que o solicitado. -----

O Sr. Presidente da Assembleia Municipal fez alusão a uma moção enviada pela Região de Turismo de S. Mamede, tendo sido acordado tratar este assunto em próxima Assembleia Municipal. -----

Seguidamente tomou a palavra o Sr. Presidente da Junta de Freguesia de São Salvador da Aramenha, que fez a seguinte declaração: -----

“Em nome do Executivo da Junta de Freguesia de S. Salvador da Aramenha e de toda a sua população não podia deixar de manifestar a honra que nos dá recebermos na sede da nossa Junta de Freguesia, a nossa Assembleia Municipal. -----

Aproveito para felicitar o Sr. deputado João Bugalhão pela excelente ideia que teve em propor a descentralização da Assembleia Municipal, no qual V. Ex^a. Sr. Presidente não só apoiou a ideia como logo a pôs em prática. -----

Assim com esta atitude permite-nos uma maior aproximação com a nossa população. Todos sabemos a razão que trouxe aqui hoje a nossa Assembleia Municipal. Espero Sr. Presidente da Câmara Municipal, que este Plano de Pormenor para a Freguesia de São Salvador da Aramenha nos traga desenvolvimento em todas as áreas, pois estamos carenciados de quase tudo o que é essencial para o bem-estar de uma população. -----

Contamos com todo o apoio de V. Ex^a. para este Plano de Pormenor seja na realidade um passo para fixar aqueles que cá querem viver. -----

Também como sinal de gratidão entendeu o executivo da Junta de Freguesia de, no final desta Assembleia, servir um beberete a todas as pessoas que se encontram nesta sala. Já agora se me é permitido não podia deixar de dirigir uma palavra de agradecimento ao Sr. Secretário e ao Sr. Tesoureiro da Freguesia pelo apoio que me têm dado, e pelo extraordinário trabalho, que se tem vindo a desenvolver em toda a Freguesia, sem dúvida também com o apoio da Câmara Municipal. Uma vez mais, Sr. Presidente da Assembleia Municipal, obrigado pelo Honra que nos concedeu. -----”

ESPAÇO DESTINADO AO PÚBLICO: -----

Pediu a palavra o Sr. Luís Gaspar, que solicitou informação sobre se estava prevista alguma urbanização para os Alvarrões. -----

O Sr. Presidente da Câmara informou que está a tratar do assunto da pressão da água naquela localidade. Relativamente à construção de uma urbanização , não vê grandes alternativas devido ao plano de urbanização do Parque Natural da Serra de São Mamede, que inviabiliza a construção naquela zona. Informou ainda que vai tentar contornar a

MUNICÍPIO DE MARVÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

2006- 04- 28

situação, até porque foi convidado, como Presidente da Câmara Municipal, para vogal do Parque Natural da Serra de São Mamede, o que lhe irá dar a possibilidade de participar nas decisões que aquele órgão irá tomar. -----

Seguidamente tomou a palavra o Sr. António João Raposo que questionou o Sr. Presidente sobre a obra da conduta da Portagem, sobre as condições em que os moradores se encontram e a péssima imagem que damos a quem nos visita. -----

Referiu ainda que há muita erva dentro do recinto da escola, coisa que não acontecia com o anterior executivo e finalmente, relativamente aos custos da piscina de Santo António das Areias, lembrou que os membros do PSD, então na oposição, pretendiam que a piscina tivesse umas dimensões muito superiores às actuais, o que aumentaria significativamente os custos. -----

O Sr. Presidente da Câmara informou que tem conhecimento do problema, porque passa pela obra muitas vezes, e tem mantido contactos com o dono da obra no sentido de minorar os aborrecimentos causados quer aos moradores, quer aos outros utentes. -----

Relativamente ao assunto das piscinas, o Sr. Presidente informou que o que ele defende é a construção de equipamentos sustentáveis, que não provoquem despesas difíceis de gerir, como é o caso do equipamento mencionado. -----

Relativamente à erva na escola da Portagem, o Sr. Presidente da Junta informou que considerava dever ser o Sr. Presidente do Conselho Directivo a solicitar esse serviço, sempre que o achar necessário. -----

APROVAÇÃO EM MINUTA

Por unanimidade, foi deliberado aprovar a presente acta em minuta, nos termos do artigo 92º. N.º 3 da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, na redacção da Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro e tida por conforme por todos, vai ser assinada. -----

E nada mais havendo a tratar, o Sr. Presidente encerrou a presente reunião. -----
Eram 24,00. -----

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA,

O PRIMEIRO SECRETÁRIO,

O SEGUNDO SECRETÁRIO,
